

# Capítulo 2

## O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM SERVIÇO



# O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM SERVIÇO

## THE PEDAGOGICAL COORDINATOR AND THE TRAINING OF TEACHERS IN SERVICE

Cibele Juliane Barros Generoso<sup>1</sup>

Érica Cristiane Barros Moreira<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa reflete sobre a importância do coordenador pedagógico diante da formação dos professores em serviço, que apesar de inúmeras atribuições que essa função possui, a formação em serviço, envolve grande parte do processo de ensino aprendizagem, ou seja, está diretamente ligada a qualidade da educação.

**Palavras chaves:** Coordenador; Professores; Formação.

**Abstract:** This research reflects on the importance of the pedagogical coordinator in the face of in-service teacher training, which despite the numerous attributions that this function has, in-service training involves a large part of the teaching-learning process, that is, it is directly linked to quality of education.

**Keywords:** Coordinator; Teachers; Training.

A palavra coordenar no Dicionário Informal (2012) trás um significado de: tomar o rumo das

---

1 Licenciatura em Pedagogia (UNOESTE)

2 Licenciatura em Pedagogia (UNESP); Licenciatura em Matemática (UNIVESP); Pós graduada em Educação Especial.



coisas, sem deixar que elas se desviem do caminho. Com esse significado podemos refletir o quanto é importante ter uma pessoa que auxilia os professores a tomarem o rumo das aprendizagens dos alunos dentro de uma escola.

De acordo com Libâneo, 2008 (p. 219):

O coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico- didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagens adequadas às necessidades educacionais dos alunos.

Completando Libâneo,2008 (p. 221) diz que

As funções de coordenação pedagógica podem ser sintetizadas nesta formulação: planejar, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos.

Diante deste planejar, coordenar, gerir e acompanhar, surge muitas atribuições ao cargo de coordenador pedagógico que o autor Libâneo, 2008 (p. 221-4), descreve:

- 1) Coordenar e gerir a elaboração de diagnósticos, estudos e discussões para a elaboração do projeto pedagógico-curricular e de outros planos e projetos da escola.
- 2) Assegurar a unidade de ação pedagógica da escola, propondo orientações e ações de desenvolvimento do currículo e do ensino e gerindo as atividades curriculares e de ensino, tendo em

vista a aprendizagem dos alunos.

3) Prestar assistência pedagógico-didática direta aos professores, através de observação de aulas, entrevistas, reuniões de trabalho e outros meios (...).

4) Cuidar dos aspectos organizacionais da escola (...);

5) Assegurar, no âmbito da coordenação pedagógica. Em conjunto com os professores, a articulação da gestão e organização da escola (...);

6) Propor e coordenar atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores, visando ao aprimoramento profissional em conteúdos e metodologias e oportunidades de troca de experiências e cooperação entre os docentes;

7) Apoiar diretamente os alunos com dificuldades transitórias nas aprendizagens (...);

8) Organizar formas de atendimento a alunos com necessidades educativas especiais (...);

9) Criar condições necessárias para integrar os alunos na vida da escola mediante atividades para a socialização dos alunos (...);

10) Promover ações que assegurem o estreitamento das relações entre escola e família e atividades de integração da escola na comunidade, mediante programas e atividades de natureza pedagógica, científica e cultural;

11) Formular e acompanhar os procedimentos e recursos de avaliação da aprendizagem dos alunos, com a participação dos professores.

12) Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto pedagógico-curricular e dos planos de ensino, a atuação do corpo docente, os critérios e as formas de avaliação da aprendizagem dos alunos, por meio de práticas colaborativas.

Diante de todas essas atribuições se o coordenador pedagógico for sobrecarregado, o seu real papel dentro da escola estará ameaçado. E infelizmente, esta sobrecarga, muitos carregam, executando atividades, que fazem parte da dinâmica da escola, porém não fazem parte de sua função,

como por exemplo: correção de diário de classe, relatórios de aprendizagem de alunos, registro de ocorrências imprevistas em sala de aula, documentos de avaliação e de notas de rendimento, aulas complementares de reforço e recuperação, reposição de aulas, servir merenda, responsabilizar-se pela entrada e saída de alunos, representação da direção de escola, etc. E como o coordenador, muitas vezes desempenham estas funções também dentro de uma escola, este acaba sobrecarregado, e por muitas vezes não desempenham o seu real papel, não por incompetência, mas sim por falta de tempo. (Geglio, 2003).

Outra atribuição que o coordenador possui é saber lidar com as relações humanas, sendo que este precisa ser o mediador das relações interpessoais, tendo que saber desenvolver um ambiente de parceria, de convivência, pois ele lida diretamente com os professores, e desta forma as suas ações devem ser de maneira assertiva, de mediação entre as relações e a comunicação entre as pessoas envolvidas.

O coordenador também tem um importante papel, na formação dos professores, principalmente, nas realizadas em serviço. Estas formações podem ocorrer coletivamente ou individualmente, se for esta última um assunto específico de um determinado professor. As formações coletivas de acordo com Geglio (2003, p. 117)

[...] são aquelas em que ele se reúne com o conjunto dos docentes da instituição escolar para discutir questões e problemas pedagógicos, isto é, pertinentes à sala de aula, ao conteúdo de ensino, ao desempenho dos educandos e ao relacionamento com os alunos.

Diante de todas as atribuições exposta do coordenador pedagógico, fica uma indagação, será possível a realização de uma real formação dos professores em serviço, com todas as atribuições deste profissional?

Neste contexto iremos descrever a realidade de uma coordenadora pedagógica numa unida-

de escolar localizada na periferia do município de São Bernardo do Campo – SP.

### **Apresentação da unidade escolar e da coordenadora pedagógica entrevistada**

A unidade escolar possui 641 alunos, sendo constituídos por crianças na faixa etária entre 03 a 11 anos de idade na educação infantil e ensino fundamental, e entre 17 à 65 anos de idade na educação de jovens e adultos.

A comunidade advém do bairro Los Angeles, onde estão inseridos, bem como também do bairro vizinho: Jardim Canaã. A escola é a única Unidade Escolar desta região. O bairro não conta com escolas do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. Os alunos, ao concluírem sua trajetória no ciclo II do fundamental I precisam recorrer à escola do bairro Jardim Represa. Também não contam com escolas particulares nesta região.

Através dos dados apresentados na ficha cadastral, constatam, que há nesta comunidade, uma grande diversidade cultural, composta por migrantes de vários estados, principalmente advindos de: Minas Gerais, Paraná, Ceará, Maranhão, Bahia, Paraíba, e outros Estados do Nordeste, com menor incidência.

Outra característica desta comunidade refere-se à rotatividade, durante todo o ano letivo possuem alunos transferidos desta escola, bem como, recebemos o ingresso de novos alunos. Muito desta rotatividade, se deve ao fato de que algumas famílias migram para o município, atrás de melhorias sociais e econômicas, mas acabam por não se adaptar ao clima da região, ou não encontrando o emprego almejado, bem como, recebiam moradores provisórios, que ficavam estabelecidos neste bairro, devido às obras do Rodoanel, quando terminavam seu período de contratação, voltavam ao local de origem.

Diante deste contexto, a unidade escolar conta com duas coordenadoras pedagógicas. A Coordenadora Pedagógica entrevistada, Amanda (nome fictício), trabalha nesta unidade escolar, há

dois anos, sendo responsável pelo período vespertino do Ensino Fundamental e do período noturno da Educação de Jovens e Adultos. A mesma é Mestre em Arte Educação, especialista em supervisão escolar e graduada no curso de pedagogia com habilitação em administração escolar e orientação educacional.

### **Descrição e análise dos dados baseada numa fundamentação teórica**

Foi entregue um questionário para a coordenadora responder, sendo possível refletir sobre as suas respostas e a teoria estudada em sala de aula.

Vale ressaltar, que trabalhei durante o ano de dois mil e onze, sendo coordenada pela mesma, sendo possível, desta forma, a análise de suas respostas baseada numa fundamentação teórica e pela realidade vivida, com um olhar de uma professora que participou das formações em que esta coordenadora promoveu na instituição de ensino.

Quando questionada sobre o seu papel na formação dos professores, mencionou que é diagnosticar as defasagens pedagógicas dos professores e propor formações para refletirem sobre o processo de ensino-aprendizagem subsidiando as aulas dos mesmos.

E de acordo com Vasconcellos (2010, p. 88)

O coordenador, [...] deve ser questionador, desequilibrador, provocador, animado e disponibilizando subsídios que permitam o crescimento do grupo; tem, portanto, um papel importante na formação dos educadores, ajudando a elevar o nível de consciência: tomada de consciência (cf Freire, 1980), passagem do “senso comum à consciência filosófica (cf.Saviani, 1983a), ou criação de um novo patamar para o senso comum (cf. Boaventura Santos, 1995:45).

As formações segundo a coordenadora acontecem no Horário de Trabalho Pedagógico Cole-



tivo (HTPC), na devolutiva do plano de ação (planejamento), na reunião de conselho de ano/ciclo, nas reuniões pedagógicas e em situações pontuais quando assim for necessária a sua intervenção com os professores. Sendo decididos os temas para as formações dos professores, através do Projeto Político Pedagógico (PPP), do plano de ensino e plano de ação dos professores ou até mesmo nas discussões do HTPC, quando os professores apontam as necessidades formativas.

Neste contexto, uma situação vivida pelo grupo de professores, foi que a maioria dos professores sugeriu uma formação sobre o ensino de Artes e Educação Física, sendo a necessidade da maioria dos professores polivalentes. Durante as formações, algo que chamou muita atenção, foi que a coordenadora não trouxe algo pronto, ou atividades para simplesmente aplicá-las, mas sim, textos e atividades para refletirmos sobre a importância do ensino daquelas disciplinas, fazendo o papel de “provocador”, desestruturando o nosso senso comum e fazendo refletirmos sobre as mesmas.

Em relação às observações realizadas dentro da sala de aula, a coordenadora acredita ser necessário o seu acompanhamento, pois, observar as aulas apontam questões que acabam não sendo registradas nos instrumentos de acompanhamento pedagógico (Plano de ação) como: o gerenciamento das aulas, o comportamento dos alunos, o trato pedagógico, etc.. E a partir destas observações poder intervir e mediar formações, sempre pautada na qualificação profissional dos professores. A mesma deixou bem claro, que as observações realizadas são no intuito de mediar o trabalho do professor, possuindo um relacionamento de mediador com os professores e não como um observador.

Neste sentido, Gleglio (2003) faz uma reflexão que para o coordenador concretizar, o seu papel de formador é necessário que ele atue, nas ações de acompanhamento das atividades dos professores em sala de aula, deixando bem claro aos envolvidos que estas ações não são com o intuito de vigiar o trabalho do professor, mas sim, com o objetivo de atuar como parceiro, mediador e orientador do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Gleglio (2003, p. 118) o acompanhamento do coordenador nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

[...] dá a oportunidade de discutir e analisar os problemas decorrentes des-

se processo, com uma perspectiva diferenciada e abrangente. É ele quem, num espírito de parceria e coletividade, conduz o processo, participa, discute, ouve, orienta, propõe, informa, assume e partilha responsabilidades com os professores, indica ações, enfim, exerce uma posição natural de liderança, de autoridade.

A partir, desta ação o coordenador terá um contexto para as formações, articulando os problemas emergentes dos professores, com o seu conhecimento adquirido, para torná-las mais significativas e proveitosas para os envolvidos. E neste contexto, a coordenadora, após, as suas observações em sala de aula, entregava para os professores, uma devolutiva, fazendo observações construtivistas, sobre a nossa prática.

Em relação às formações individuais, a coordenadora apontou que elas acontecem quando se faz necessário. Sendo fundamentais, principalmente diante dos equívocos que se depara na escola. Citou como exemplo, a realidade do município, que contratou muitos professores, sendo alguns novos de docência necessitando de uma formação que não se enquadra aos professores mais experientes, necessitando de algumas formações mais pontuais.

Para que possa dar suporte nas formações dos professores, a coordenadora participa de formações proporcionadas pela Secretária da Educação. A cada ano tem em torno de quatro ou cinco formações para subsidiar o seu trabalho junto aos professores. Também recorrendo à leitura de livros quando necessário para se apropriar melhor dos assuntos abordados nas formações.

### **Considerações Finais**

Ao término da realização desta pesquisa, é possível chegar à conclusão de que a figura do coordenador pedagógico é de extrema importância dentro de uma unidade escolar, ficando claro que



o coordenador pedagógico possui muitas funções e que não há meios para que este profissional seja sobrecarregado com outras atividades que vão além de suas atribuições.

Apesar, das grandes atribuições que envolvem a sua função, a mesma consegue juntamente com a outra coordenadora da unidade escolar, estabelecer uma parceria, para o cumprimento das funções. Conseguindo de modo comprometido cumprir a sua principal atribuição que é a formação dos professores em serviço, pois esta envolve grande parte do processo de ensino aprendizagem.

Diante dos relatos da coordenadora pedagógica e através das observações, fica claro o comprometimento da mesma com a formação dos professores, procurando da melhor forma realizá-las, fazendo-os refletirem sobre as suas práticas.

### **Referências Bibliográficas**

DICIONÁRIO INFORMAL, acessado no dia 06/06/2012, site: <http://www.dicionarioinformal.com.br/coordenar/>

GEGLIO, Paulo C. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. In: PLACCO, V.M.N.; ALMEIDA, L. R. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Edições Loyola, 2009, 7º ed.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: MF Livros, 2008, 5ª ed.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Sobre o Papel da Supervisão Educacional/Coordenação Pedagógica. In: Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 11ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.